

## É hora de gravar: a relação das crianças com o processo de gravação de um cd em uma oficina de música

*Mariana Roncale Martins*  
*Universidade do Estado de Santa Catarina*  
*marironcale@yahoo.com.br*

*Viviane Beineke*  
*Universidade do Estado de Santa Catarina*  
*vivibk@gmail.com*

### Comunicação

**Resumo:** O presente trabalho apresenta resultados preliminares de pesquisa de mestrado em andamento. Esta pesquisa tem como objetivo investigar como as crianças se relacionam com o uso da gravação (sonora ou audiovisual) em uma oficina de música, concentrando-se na perspectiva das crianças para refletir sobre suas ideias e concepções a partir do contato com a gravação nas oficinas. Busca-se refletir também sobre as formas de realização, as possíveis contribuições e as dificuldades encontradas na utilização das gravações nas atividades de educação musical. A fundamentação teórica é apoiada em três eixos: a mídia-educação (BELLONI, 2005; FANTIN, 2006; GIRARDELLO, 2008), a aprendizagem criativa (CRAFT, 2001; BURNARD, 2004; BEINEKE, 2009,) e pesquisa com crianças (SARMENTO, 2004; KRAMER, 2005). A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa em uma Oficina de Música para crianças de 9 a 11 anos. Os dados foram coletados através de observação participante, diário de campo, registros em vídeo e grupos focais realizados com as crianças. A presença dos recursos digitais foi intensa e significativa em grande parte das atividades observadas. Ouvir e discutir as gravações que permearam as atividades da oficina abriu diferentes possibilidades e caminhos sonoros que foram explorados com as crianças. O processo de escuta das próprias composições geraram reações diversas em que a compreensão sobre suas criações foram se transformando na medida em que o procedimento de compor, gravar e escutar foi se desenvolvendo ao longo da oficina.

**Palavras chave:** Educação musical. Gravação. Aprendizagem Criativa. Mídia-educação. TIC.

## Introdução

Muito se discute sobre o papel da educação escolar na atualidade e as mídias digitais vem se destacando cada vez mais dentro de práticas pedagógicas. São muitos os caminhos possíveis e muitos também são os obstáculos a enfrentar.

Dentre os desafios da relação entre mídias e educação musical, a grande dificuldade está em como potencializar os benefícios do uso das mídias digitais, que já acontece informalmente muitas vezes sem planejamento e sem uma orientação prévia nos processos educacionais de música em diferentes contextos.

Frente a este desafio podem-se destacar outras questões, como o fato de algumas escolas não possuírem infraestrutura apropriada de ferramentas digitais para a educação musical, que muitas vezes já enfrenta dificuldades em conseguir uma estrutura mínima adequada no espaço escolar.

A aproximação entre educação musical e mídias digitais precisa receber uma atenção do contexto educacional direcionado a compreender esta relação para efetivar um processo de musicalização mais interativo e que seja condizente com essas novas necessidades humanas advindas de uma sociedade acostumada com as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) no cotidiano. O desafio está em como potencializar os benefícios provenientes do uso das tecnologias educacionais.

Torna-se útil compreender melhor as relações que os jovens mantêm com os diferentes suportes, mas também com uma tecnologia que faz cada vez mais parte de nosso cotidiano. Com efeito, pode-se formular a hipótese de uma redistribuição atual entre o escrito, a imagem e o som que nos leva em direção a outros comportamentos, a uma sensibilidade para formas novas de mensagens, sobre as quais é legítimo interrogar-se para não se tornar delas cativo, para acompanhar essas mudanças. (GONNET, 2004, p. 28).

As mídias digitais a algumas décadas já estão inseridas no universo escolar. Porém esta inserção ocorre em diferentes intensidades que variam de acordo com o contexto de cada instituição educacional.

Diante destas dificuldades e pensando no campo da educação musical, ouvir a perspectivas das crianças pode ser um caminho para compreender como as mesmas se situam neste universo das mídias. Optamos por concentrar em atividades que envolvem a gravação, tanto em áudio como em vídeo, pois é uma ação que permanece independente dos avanços e das ferramentas tecnológicas que surgem a cada dia e é permeada pelo uso de diferentes mídias digitais. Este estudo busca compreender as perspectivas das crianças sobre os registros sonoros e audiovisuais em uma Oficina de Música para crianças.

A importância desta pesquisa para a área da educação musical está principalmente na busca por compreender o ponto de vista das crianças em relação aos processos de registros sonoros e audiovisuais. Considera-se esse conhecimento fundamental para que os educadores possam elaborar atividades mais significativas para seus alunos, que possibilitem a valorização de suas vozes e que possam construir um ambiente proporcionante de interações educativas críticas e respeitosas.

## **Fundamentação Teórica**

A fundamentação teórica desta pesquisa é apoiada em três eixos: a mídia-educação (BELLONI, 2005; FANTIN, 2006; GIRARDELLO, 2008), a aprendizagem criativa (CRAFT, 2001; BURNARD, 2004; BEINEKE, 2009,) e pesquisa com crianças (SARMENTO, 2004; KRAMER, 2005).

O campo da mídia-educação foi escolhido para fundamentar esta pesquisa, devido aos seus estudos e reflexões considerarem as mídias de forma abrangente, não apenas como canais de distribuição ou visualização de informações. A mídia-educação envolve dimensões mais amplas como a crítica reflexiva das mídias e considera também a mídia como linguagem e cultura, reconhecendo a importância do contexto e suas influências.

As escolas devem estar preparadas para este raciocínio pedagógico que considera as mídias digitais no contexto educacional. “As tecnologias são cada vez mais multimídia, multissensoriais. As gerações atuais precisam mais do que antes, do toque, da muleta audiovisual, do andaime sensorial. É um ponto de partida, uma condição de identificação, de sintonização para evoluir, aprofundar”. (MORAN, 2007, p.53). A democratização do acesso e a

valorização da educação musical a partir das mídias digitais no ambiente escolar são aspectos do processo de desmistificação que essa experiência vem sofrendo. De maneira geral, essa ruptura com o tradicional deve ser incentivada para que se possam atender as necessidades da sociedade atual.

Propostas de uso dos meios de comunicação na escola tendem a falhar se não levarem em consideração o contexto de apropriação das mensagens da mídia, isto é, a realidade sociocultural dos estudantes. O uso das tecnologias de comunicação de modo dissociado do contexto ou fragmentado será instrumental. (OROFINO, 2005, p.118)

A proposta para uma educação tecnológica não deve significar um fim em si mesma, mas sim um meio para expressão do mundo através do desenvolvimento de conhecimentos para apostar na autoria das crianças e adolescentes.

A mediação diante das mídias, é outro ponto fundamental na campo da mídia-educação. Muitas vezes os contextos educacionais não potencializam sua condição de mediadores, e o que se percebe de fato, são as mediações mais significativas acontecendo fora da sala de aula.

As tecnologias não são uma chave mágica que possam sozinhas transformar os processos de ensino e de aprendizagem. Estas podem transformar sim as relações educativas enquanto atividade coadjuvante em um projeto político-pedagógico dialógico, problematizador e aberto para novos modos de representação - que são de fato a linguagem contemporânea dominante para a infância e a juventude (OROFINO, 2005, p. 118).

Problematizar e integrar as ideias, os argumentos e as realidades, são ações que podem ser potencializadas através das mídias digitais. Mas é preciso que ampliem o espaço de formação dos educadores, principalmente no âmbito de conhecimento sobre as linguagens e os discursos utilizados nas tecnologias de comunicação e informação.

O segundo eixo-teórico deste trabalho, envolve a pesquisa com crianças, considerando as concepções de infância e suas culturas. As mídias e suas complexidades assumem um papel significativo nas concepções da infância contemporânea. Há abordagens negativas, que consideram que as tecnologias estão contribuindo para o fim da infância, e há abordagens

entusiasmadas, que afirmam que as mídias digitais estão ampliando possibilidades para novos aprendizados.

Segundo a concepção que acredita que estamos em um processo de “morte da infância”, os meios de comunicação, ao fornecerem informações para um público indiscriminado, eliminam as fronteiras entre adultos e crianças, fronteiras estas que estão na base do surgimento da infância como grupo social na modernidade (BORGES, 2009, p. 112)

Esta perspectiva que vê nas mídias a razão da morte da infância, considera também o incentivo ao consumo infantil uma grande desvantagem desta relação entre mídia e infância. Defendendo que as mídias de uma forma geral, vêm estimulando a comercialização infantil.

Já na concepção mais otimista desta interação, as mídias são positivas “na medida em que incentivam a criatividade, permitem a construção de uma cultura coletiva e estimulam a aprendizagem. (BORGES, 2009, p. 113). As crianças têm em mãos na atualidade, novas ferramentas para expressão, para interação, para adquirir conhecimento, e é no meio digital que percebemos-nas também como atores, e não apenas como receptores das mensagens transmitidas.

Contudo, não há uma forma de considerar apenas uma infância contemporânea, elas são múltiplas, constituídas em diferentes contextos econômicos, culturais e sociais. O papel da mídia na configuração dessas construções dependeria em grande parte desses entornos, o que exclui as abordagens simplificadoras no estudo da questão. (BORGES, 2009, p.113). Na educação musical, as transformações e os movimentos das mídias também interferem em seus contextos.

O terceiro eixo teórico desta pesquisa é o campo da aprendizagem criativa, devido à importância que dá para as perspectivas das crianças, situando-as como construtoras de conhecimento, dando voz e significado às suas visões e evidenciando processos de construção coletiva de aprendizagens (BURNARD, 2004; BEINEKE, 2009).

É importante ressaltar que na educação musical ser criativo não se concentra no fato de só compor e criar canções, a criatividade pode aparecer de diversas formas, seja em um jeito diferente de tocar, de escrever uma partitura, de interpretar uma canção, entre tantas outros

exemplos. Esse modo de pensar vai ao encontro dos argumentos apresentados pelas autoras Beineke e Leal.

Seguindo o mesmo raciocínio, parece ser um equívoco chamar as atividades de composição de atividades de criação musical, visto que se pode ser criativo em todo tipo de experiência musical, e não exclusivamente na composição. Além disso, os objetivos da aula de música não concentram-se essencialmente na obtenção de resultados inovadores, originais ou únicos, e sim, em um processo de desenvolvimento musical promovido através de práticas musicais significativas.” (BEINEKE; LEAL, 2001).

Quanto mais a criança experimenta e interage com o mundo, maior será sua base para a atividade criadora. Ao aproximar os termos criatividade e aprendizagem, a aprendizagem criativa sugere que os alunos se envolvam na experimentação, na inovação, na invenção, na reflexão, na expressão, no empoderamento e na valorização de si e de suas atividades .

## Metodologia

O contexto escolhido para este estudo foi uma turma das oficinas de música do Grupo de Pesquisa XXX. A oficina é oferecida pelo Programa de Extensão XXX da Universidade XXX. As aulas são semanais e possuem duração de cerca de uma hora e quinze minutos, com um grupo de dez a quinze alunos de nove a onze anos. As oficinas são ofertadas para as crianças da comunidade e envolvem ações de ensino, pesquisa e extensão. No ano de 2015, foram formadas três turmas com média de quinze alunos cada uma.

Os dados foram coletados através de observação participante, diário de campo, registros em vídeo e grupos focais realizados com as crianças.

Dentro da temática ‘música-latino americana’, a turma desenvolveu ao longo do ano o projeto “*Mochilão Musical*” que consiste em uma viagem de trem, onde as crianças embarcam por alguns países da América-latina e acontecem várias aventuras.

O projeto *Mochilão Musical*, uma viagem pela América Latina, envolveu diferentes etapas. A proposta foi elaborar junto as crianças um roteiro de viagem para conhecer a música e a cultura de países da América Latina. Para isso, ao longo do ano, foram planejadas aulas em que

as crianças vivenciariam ritmos de alguns países, assistiriam vídeos e documentários e produziram suas composições. O projeto desta turma, resultou na gravação da faixa título do CD, *Mochilão Musical*. A faixa integra diálogos (dos professores e dos alunos), sonoplastia, as composições realizadas em aulas e o tema em diferentes versões.

## Apertando o rec

A turma observada nesta pesquisa, tinha uma relação muito próxima com as mídias digitais. A maioria mostrava uma interação bastante ativa, na qual o celular e o computador eram os mais citados e foram protagonistas de algumas atividades observadas. Essa realidade encontrada, condiz com os estudos sobre a infância na contemporaneidade em que as crianças brincam e se comunicam por meio das mídias digitais, através das hipermídias: redes sociais, youtube e blogs, em seu cotidiano. A plataforma de vídeos *Youtube*, que foi utilizada em algumas atividades, também apareceu em comentários paralelos entre as crianças.

Nessa configuração da nova infância, que já estão familiarizados com o contato das mídias e suas multifuncionalidades e nessa nova forma de raciocínio, se torna um desafio para a educação contemporânea desenvolver a capacidade crítica dessas crianças e a gerar conhecimento em meio a tanta informação acessada por elas.

O uso do computador pelas crianças pequenas é uma questão complexa e que com certeza requer reflexão atenta, mas o acesso mediado à internet pode ser uma alternativa para garantir lhes o direito à recepção de materiais culturais especificamente projetados para elas, especialmente em contextos sociais em que são raros os livros e outros materiais pedagógicos atualizados. (GIRARDELLO; FANTIN, 2008, p. 142-143)

Essa dicotomia entre o controle e a liberdade do uso das mídias digitais pelas crianças vem sendo discutida amplamente, desde os primórdios da televisão. O acompanhamento dos pais e professores neste processo é fundamental, para auxiliar o caminhar das crianças neste vasto mundo digital.

Nas gravações das oficinas do XXX, por mais que o manejo dos aparatos digitais ficou a cargo do estagiário e do bolsista da turma, a presença desses recursos e suas possibilidades provocou reações diversas nos alunos e muitas vezes foram associadas a diversão.

A produção colaborativa foi algo muito presente nas atividades da oficina. Criar coletivamente, procurar as soluções em grupos trouxe a tona algumas discussões. Na turma, nem todas as crianças se conheciam, algumas estudavam na mesma escola, e poucos na mesma sala. A relação foi se construindo durante as oficinas, na medida em que as atividades eram propostas e os alunos deveriam se relacionar uns com os outros. Nas atividades de composição em pequenos grupos, as crianças a todo momento negociavam suas ideias e tomavam decisões.

A gravação nesse processo de produção colaborativa contribuiu para a negociação das ideias e tomada de decisões. Em muitos momentos, após ouvirem as gravações do que era produzido em grupo na sala, abria-se um debate em que as crianças pudessem expressar suas opiniões, apresentando críticas e sugerindo melhorias, nas próprias composições e nas composições dos colegas.

Ao escutarem as gravações as crianças reagem de formas diversas. Algumas ficam tímidas, outras se divertem, outras apenas se concentram no que ouvem. Nas oficinas do XXX, a timidez apareceu nas respostas de algumas crianças. Devemos tomar certos cuidados ao realizarmos as análises de vídeos e áudios com as crianças.

Eu adoro ver as nossas gravações. Porque eu vejo como me saí daquela vez, o que eu posso fazer um pouquinho melhor, se eu posso acrescentar alguma coisa que está faltando. Normalmente eu fico com um pouco de vergonha, mas eu acho legal me ver, (SOFIA, 10 anos, Grupo Focal)

Foi observado durante as oficinas do XXX, um contexto bem favorável para a realização das análises, pois os alunos se respeitavam, e não faziam 'gozações' ou ofensas durante os processos de escuta das gravações. Talvez em outros contextos, o professor deve estar preparado para realizar as mediações necessárias para evitar tais comportamentos. Netto (1998) reflete sobre esse tema em relação aos auto-registros de vídeos, mas que podem ser aplicados aos registros sonoros também.

Os auto-registros em vídeo, no entanto, engendram uma confrontação psicológica da pessoa consigo mesma que não deixa de ter certos riscos. Daí a necessidade de cuidados especiais, para que o auto-registro não produza tensão e ansiedade excessivos, nem efeitos lesivos à auto-imagem sujeito e à interação deste com os demais.” (NETTO, 1998, p.132)

Tomados os devidos cuidados, esse tipo de processo dentro das oficinas, permite que os alunos possam se ver, conhecer a si mesmos e se identificarem dentro de uma produção colaborativa.

## O banco sonoro

Foi criado um banco sonoro, no qual as crianças registraram diferentes sons por meio de seus celulares e tablets para incorporá-los na composição final da turma. Essa atividade proposta na oficina foi o momento em que as crianças tiveram a oportunidade de sozinhas, com seus equipamentos próprios, realizarem as suas gravações. E ainda possibilitou a exploração da imaginação criativa e inventiva das crianças quando ouviram os registros de cada um.

A proposta da atividade consistia em que os alunos gravassem sons que pudessem ser incorporados na composição da turma. De forma livre e com o equipamento que cada um tinha disponível, as crianças buscaram alternativas diferentes e criativas para cada som gravado, como Tiago (todos os nomes citados neste artigo são pseudônimos criado pelas autoras), que abriu a janela do carro e gravou o som do vento, já Letícia gravou a máquina de lavar, e sua mãe digitando no computador. E Leandro, que gravou o som da água, abrindo o chuveiro e a torneira.

Após ouvir os sons de cada um da turma, foram surgindo associações bem criativas, como o som da máquina de lavar ser associada com o som de um trem em movimento. O som dos dedos digitando no teclado do computador, foi associado com o ritmo samba, com som de granizos e com o som da chuva batendo no trem.

Quando as crianças foram criando sentidos para os sons gravados, referimo-nos a um conceito muito utilizado na literatura e que foi discutido por Swanwick na música: o conceito de metáfora. Para Swanwick “o processo metafórico reside no coração da ação criativa,

capacitando-nos a abrir novas fronteiras, tornando possível para nós reconstituir ideias, ver as coisas de forma diferente” (SWANWICK, 2003, p. 23).

Através de suas experiências prévias, os alunos foram descobrindo semelhanças e estabelecendo relações com o que já haviam tido contato, sendo essa, uma das formas em que ocorre um processo metafórico tanto na música, como em outras artes também.

[...] o processo metafórico permite-nos ver as coisas diferentemente, para pensar novas coisas. Na metáfora, dois (ou possivelmente mais) domínios apresentam uma intersecção, frequentemente de repente, e muitas vezes com consequências originais. (SWANWICK, 2003, p.26).

Dessa forma, estimular os processos metafóricos na educação musical por meio de sons digitalizados pode significar um caminho divertido para o estímulo da expressividade, para a exposição de ideias e para a socialização das crianças.

## Considerações finais

Na atualidade, é difícil conceber a educação das crianças sem a arte por um lado e sem a relação com as mídias pelo outro. Hoje, existe quase uma naturalização dos equipamentos, todos fotografam e filmam com seus celulares e equipamentos próprios. Os arquivos das escolas estão carregados de registros feitos sem muita reflexão. Um caminho possível, é entender como as crianças se veem em meio a esses recursos digitais para que se possa chegar em práticas pedagógicas realmente significativas.

As gravações, sejam elas em áudio e vídeo, têm muito a contribuir no âmbito educativo. Procuramos aqui, não cair no olhar naturalizado e banalizado em que a gravação é apenas uma técnica, e o equipamento é apenas uma ferramenta. Há muitos aspectos amplos a serem considerados que envolvem o contexto, as relações sociais e as percepções dos próprios alunos em relação ao ato de gravar.

Por fim, a pesquisa em andamento, já nos leva para conclusões em que o uso de equipamentos audiovisuais em oficinas de educação musical, pode possibilitar a apropriação de

conhecimentos e imersões da criança em um ambiente motivador e produtivo. O aprendizado passa a ser associado a diversão e aventuras dentro de um processo reflexivo e dialógico.

## Referências

BEINEKE, Viviane. Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa. 2009. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BEINEKE, Viviane; LEAL, Cláudia. Criatividade e educação musical: por uma atitude perante as práticas musicais na escola. *Expressão*, v. 5, Santa Maria, 2001, p. 157-163.

BELLONI, Maria Luiza. O que é Mídia-educação. 2ª Edição, Campinas,SP: Autores Associados, 2005.

BORGES, Eliane Medeiros. Mídias e construção contemporânea da infância: diferentes compreensões teóricas. *Revista Educ. foco, Juiz de Fora*, v. 13, n. 2, p. 109-123, set 2008/fev 2009

BURNARD, Pamella. Pupil–teacher conceptions and the challenge of learning: lessons from a year 8 music classroom. *Improving Schools*, v. 7, n. 1, p. 23 – 34, 2004.

CRAFT, Anna; JEFFREY, Bob; LEIBLING, Mike (Ed.). *Creativity in education*. A&C Black, 2001.

FANTIN, Mônica. Crianças, cinema e mídia-educação: olhares e experiências no Brasil e na Itália. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Ilha de Santa Catarina-SC, 2006.

GIRARDELLO, Gilka; FANTIN, Monica. *Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância*. Campinas, SP, 2008.

GONNET, Jacques. *Educação e mídia*. Edicoes Loyola, 2004.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira. *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Papirus Editora, 2005.

MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Papirus Editora, 2000.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 174p.

NETTO, Samuel Pfromm. Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador. Alínea, 1998.

OROFINO, Maria Isabel. Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. Cortez, 2005.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, p. 9-34, 2004.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente (Portuguese Translation of Teaching Music Musically). São Paulo, Moderna, 2003.